

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 – Benção e desafio

Marcos 10

Elaborado por Bruna Senna
brunasenna@gmail.com

1. Introdução

Queridos radiouvintes, nossa lição hoje será baseada no capítulo 10 do evangelho de Marcos. Jesus estava se dirigindo a Jerusalém e seu caminho foi marcado por alguns diálogos interessantes como veremos a seguir.

2. O exemplo das crianças

Um grupo de pais desejosos que seus filhos fossem abençoados tentava se aproximar de Jesus mas, os discípulos de maneira enérgica impediam que as crianças chegassem até Jesus. Ao ver a reação descabida de seus discípulos diante daquela situação Jesus repudiou o comportamento deles e disse: "Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam, porque o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. (...) Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele." (Mc 10.14-15). Além de reprovar a atitude dos discípulos Jesus usou o incidente para ensinar uma lição onde as crianças eram o exemplo principal. A criança é alguém totalmente dependente. Nada do que ela recebe é fruto de seus próprios esforços ou méritos. Ela não tem condição de suprir para si nem mesmo suas necessidades mais básicas como alimentação, moradia e vestuário. Dependem do cuidado e da vontade de seus pais em todos os aspectos de sua vida. É exatamente essa condição de dependência que Jesus está estabelecendo como parâmetro para entrar no Reino de Deus. Tal como uma criança, que depende totalmente dos seus pais, precisamos reconhecer nossa completa dependência de Deus. O Reino de Deus não é alcançado mediante nossos esforços

personais, somente Deus, que é Pai bondoso e misericordioso pode nos oferecer tal presente.

3. A oferta recusada

Depois de abençoar cada uma daquelas crianças Jesus seguiu seu caminho. Veio, então, ao seu encontro um homem que queria saber o que era preciso fazer para ganhar a vida eterna. Este homem era um jovem muito rico que desfrutava de posição elevada e tinha o respeito das pessoas. Além disso, se gabava por cumprir os mandamentos de Deus desde que era um garoto. Contudo, isso não era suficiente. Jesus explicou o que ele deveria fazer e disse: "Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me". (Mc 10.21). Chocado com aquelas palavras, o jovem rico acabou indo embora entristecido, porque possuía muitos bens. Ele foi procurar Jesus querendo saber da vida eterna, mas não estava disposto a abrir mãos dos confortos da vida terrena. Talvez ele pensasse que o cumprimento dos mandamentos seria suficiente, mas a obediência a Deus não é medida apenas por ações externas, é preciso que o coração também esteja totalmente alinhado com Deus. Por não receber a resposta que esperava ouvir o jovem saiu triste e recusou a oferta de Jesus. Sua riqueza fez com que ele perdesse a maior de todas as bênçãos. A Bíblia nos alerta que "o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males" (1 Tm 6.10), e foi isso que atrapalhou aquele homem a aceitar o convite de Jesus. Apesar da sinceridade de sua pergunta, ele amava mais suas riquezas do que a Deus e

não estava disposto a se desapegar delas. Ao mandar que o jovem vendesse tudo o que possuía Jesus não estava ensinando que se pode comprar a salvação com caridade. O jovem rico não estava sendo chamado a pobreza simplesmente por amor a pobreza. Ele estava sendo chamado para ser um seguidor de Jesus, e para isso precisava se desvencilhar de tudo aquilo que o impedia de depositar confiança absoluta em Jesus. No caso específico desse homem isso significava abrir mão de sua riqueza. A salvação não pode ser comprada nem com dinheiro, nem com boas obras nem com santidade. A confiança total e irrestrita em Deus através de Jesus é o que garante a vida eterna.

4. O perigo das riquezas

Jesus continuou ensinando seus discípulos e lhes disse o quanto era difícil para os que têm riquezas entrar no Reino de Deus. Os discípulos estranharam aquela palavra. A maioria dos judeus viam as riquezas como evidência da benção especial de Deus sobre uma pessoa. Logo não fazia sentido que os ricos tivessem dificuldade para se salvar. Jesus insistiu com os discípulos e lhes disse que era mais fácil um camelo passar por dentro do buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus. Os discípulos ficaram tão impactados com essas palavras que começaram a se perguntar quem então poderia ser salvo. Jesus respondeu que era impossível para os homens garantirem a sua própria salvação, somente Deus era capaz de fazer tal coisa. É preciso esclarecer que Jesus não estava condenando a riqueza nem determinando o inferno como destino dos ricos. Jesus estava falando da falsa sensação de segurança que as riquezas trazem. Por terem facilidade de acesso aos confortos e luxos que o dinheiro pode pagar os ricos são mais tentados a enxergar sua fortuna como solução para tudo e garantia de um futuro sem problemas. Ao falar da dificuldade de um rico entrar no céu Jesus

estava falando que para um rico é mais difícil confiar somente em Deus e não no seu dinheiro. Ser pobre também não aumenta as chances de ir para o céu. O critério de admissão no Reino de Deus não é a situação financeira, mas a disposição do coração de confiar completa e exclusivamente em Deus através de Jesus.

5. Uma compreensão equivocada

Jesus seguiu seu caminho rumo a Jerusalém. Ele sabia que sua morte estava cada vez mais próxima e pela terceira vez anunciou aos discípulos tudo o que haveria de acontecer com Ele. Jesus narrou toda a humilhação e dor que sofreria antes de morrer. Mas não deixou de garantir que três dias depois de todo esse horror ressuscitaria. Mesmo depois de uma declaração tão impactante os discípulos continuavam tendo uma visão distorcida da missão de Jesus. Enquanto Jesus falava do seu sofrimento e morte iminentes tudo o que os discípulos pensavam era nos lugares de destaque que gostariam de ocupar no Reino de Deus. Tiago e João verbalizaram seu desejo reivindicando que Jesus lhes garantisse cargos elevados no Reino. Os outros dez apesar de não falarem nada, ficaram com raiva daqueles que tiveram a ousadia de pedir o que eles também queriam. Mais uma vez Jesus teve que lhes explicar que o conceito de liderança e grandeza no Reino de Deus era contrário ao do mundo. Se os governantes das nações exercem sua liderança dominando o povo os seguidores de Jesus exercem sua liderança servindo a todos, a exemplo do próprio Jesus que não veio para ser servido, mas para servir a todos com sua vida e também com sua morte.

O trajeto de Jesus rumo a Jerusalém foi marcado por contrastes. O exemplo de confiança absoluta das crianças se contrasta com a recusa do jovem rico em abandonar tudo para seguir a Jesus. A narrativa de Jesus do horror que o conduziria a morte se contrasta com o desejo obstinado dos discípulos de

ocuparem posições de prestígio. Esses contrastes ensinam que a confiança total em Jesus e o serviço ao próximo são as marcas de um cidadão do Reino de Deus, mas será que nós, enquanto crentes, estamos vivendo de acordo com esse padrão estabelecido por Deus? Pense nisso e tenha uma semana abençoada!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e comentário. Editora Mundo Cristão
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A. Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009